

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS NO RETORNO PÓS PANDEMIA

Marco Aurélio de Barros Silva^I
Bruna de Quevedo Vinagre^{II}

INTRODUÇÃO: As principais dificuldades encontradas no retorno dos alunos às aulas práticas em ambientes hospitalares em um cenário pós pandemia foram a fragilidade emocional, as sequelas psicológicas, angústia, medo e insegurança causados pela COVID-19. Estudantes de diversas áreas apresentaram de distúrbios do sono a quadros de ansiedade e depressão. Ademais, muitos discentes lidaram com perdas familiares e de seu círculo social causadas pela doença¹. Entretanto, as interações pessoais possuem estreita relação com o processo de aprendizagem, sendo consideradas um princípio sociocognitivo da construção do conhecimento, sendo assim de suma importância encontrar o equilíbrio entre o retorno às atividades com relações sociais mais próximas e a segurança dos discentes².

DESCRIÇÃO: Com a pandemia em maior controle, novas estratégias foram montadas pela faculdade com intuito de proporcionar um retorno gradual e seguro tanto às atividades práticas como teóricas. As aulas teóricas retornaram gradualmente ao modo presencial, respeitando as regras sanitárias, assim como as aulas no laboratório. Postos de triagens foram montados em todos os blocos da UNIVAG, nos quais era realizada verificação de temperatura e saturação, além de higienização das mãos. As aulas no campo de estágio prático foram retomadas com número reduzido de alunos, sendo fornecidos pela UNIVAG todos os equipamentos necessários para proteção individual.

No ambiente hospitalar as aulas eram ministradas por professores que detinham o conhecimento prévio do local bem como suas fragilidades proporcionando um planejamento prévio das atividades práticas, com a finalidade de expor ao mínimo os alunos ao risco de contaminação a COVID-19.

CONCLUSÃO: O retorno às aulas práticas e ao contato direto com o paciente no ambiente hospitalar é de suma importância para a formação acadêmica do futuro médico. Todavia, o aluno no contexto pós pandemia lida com incertezas, medos, traumas e com a descoberta da fragilidade do médico como ser humano.

I. Médico docente de Habilidades de Emergências do UNIVAG

II. Médica residente em Medicina da Família e Comunidade pelo HGU

Estes sentimentos devem ser valorizados com o devido suporte psicológico aliado a biossegurança durante as práticas.

REFERÊNCIAS:

1. Silva SM; Rosa AR. (2021). O impacto da COVID-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. Revista Prâksis. 2021; 18(2): p. 189–206. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2446/2856>
2. Freitas NL; Boechat LT. Percepção discente sobre processos interacionais remotos na educação profissional e tecnológica: aspectos sociocognitivos e didático-pedagógicos. Humanidades & Inovação. 2021; 8(53): p. 408-423. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/articledownload/5917/3289>